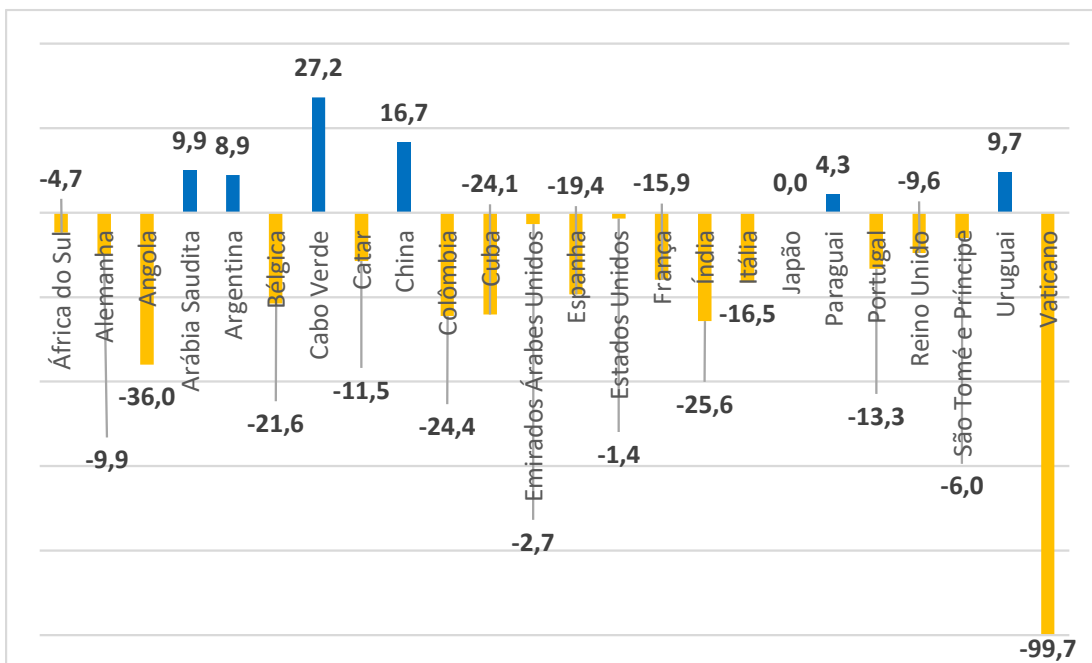


## Viagens de Lula não renderam negócios novos

- Uma economia que precisa ganhar vigor, como é o caso da brasileira, demanda empreendimentos privados. Entre estes, os investimentos estrangeiros são uma das principais alavancas para impulsionar a atividade.
- O Brasil, infelizmente, não tem ido bem neste quesito. O chamado **investimento direto no país (IDP) está estagnado**: nos últimos 12 meses até abril, somou US\$ 67,3 bilhões, exatamente no mesmo nível de um ano antes, segundo os dados mais recentes do [Banco Central](#). Em 2023, foi ainda pior: [queda de 17%](#).
- Essa estagnação pode ser interpretada como mais um sinal da **possível aversão de investidores em relação ao rumo** que a economia brasileira tem tomado sob o governo petista.
- Não por coincidência, esta também é a percepção de 57% dos brasileiros, que consideram **“errado” o caminho que a nossa economia tem sido seguido**, conforme a mais recente pesquisa [What Worries the World](#), do Instituto Ipsos.
- A **frustração em relação aos investimentos estrangeiros** contrasta com o discurso oficial de que o presidente Lula tem rodado o mundo e atraído negócios para o país.
- Em 2023, ele foi a 24 países, nos quais passou 62 dias ([ver mais no Farol nº 2](#)). Seria de se esperar algum efeito positivo no fluxo de comércio do Brasil com esses parceiros, mas **não foi o que aconteceu até agora**.
- **Para 17 dos 24 países visitados por Lula, as exportações brasileiras caíram** no ano passado, entre eles Estados Unidos, Espanha e Índia.
- É claro que reflexos de missões ao exterior não são imediatos. Mas parece evidente que, em sua vida de *globetrotter*, **o presidente não tem conseguido “vender o Brasil”** como promete.

### Variação das exportações brasileiras em 2023 (em %)



Fonte: Comex Stat | Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços

## JUVENTUDE AMEAÇADA

# Desalento abala esperança de jovens no país

- As seguidas crises na economia brasileira têm **tornado a vida dos jovens brasileiros mais árdua**. Para parte expressiva deles, é difícil completar os estudos e, depois, ingressar no mercado de trabalho.
- Dos 34 milhões de adolescentes e jovens brasileiros de 14 a 24 anos (17% da população), **apenas 14 milhões estão ocupados**. Destes, menos de 10% concluíram um curso superior. Boa parte das oportunidades de trabalho são **precárias e de baixa remuneração**.
- Nesta faixa etária, há, ainda, 4,6 milhões de pessoas que não estudam, não trabalham e tampouco estão procurando emprego. São **os chamados nem-nem**. A maioria são mulheres com filhos pequenos (65%) e negros (68%).
- Esses jovens **não figuram explicitamente nas estatísticas oficiais de desemprego**, pois são considerados “desalentados”. Ou seja, pessoas em idade de trabalhar que estariam disponíveis e gostariam de fazê-lo, mas não procuraram emprego porque não acreditam que irão consegui-lo.
- **A baixa escolaridade está na origem destas adversidades**. Segundo a mais recente edição da [Pnad contínua](#), divulgada em março, no grupo de 14 a 29 anos, 9 milhões de pessoas não completaram o ensino médio. A evasão chega a 21%, conforme a faixa etária.
- Diante desta realidade, é preciso criar mais ações e políticas públicas dedicadas aos jovens.
- É o caso, por exemplo, de **incentivos financeiros para quem conclui os estudos**, adotados com sucesso pelo governo de Minas anos atrás (“Poupança Jovem”) e agora copiado em nível nacional pela gestão petista (“Pé de Meia”).
- Assim também com o **novo ensino médio**, e suas trajetórias de aprendizado mais aderentes às realidades de mercado – que, apesar da resistência do PT, agora está finalmente em processo de implantação no país.
- É imperativo **reverter o desalento que acomete os jovens brasileiros**, a fim de que voltem a ter esperanças num futuro melhor no país. Sem isso, corremos risco de desperdiçar talentos que deveriam estar plenamente aptos a construir o Brasil de amanhã.